

A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

ASSINATURAS:
Ano (52 ns.)..... 15\$000 || Semestre (26 ns.) 8\$000
Avulso, \$200 — Atrasado, \$400 — Pacote de 25 exemplares, 3\$000
(Impresso na Grafica Paulista — Rua da Gloria, 42)

Diretor-gerente: EDGARD LEUENROTH
Redação e Administração: RUA SENADOR FEIJO' N.º 8-B
CAIXA POSTAL 2162 — S. PAULO (BRASIL)

FUNDADA EM 7 DE MARÇO DE 1901 — NUM. 388
S. PAULO, 9 DE FEVEREIRO DE 1935
APARECE QUINZENALMENTE, AOS SABADOS

Cadeia, Degredo e a Morte

A lei de segurança clerical, pendente de parecer da Comissão de Justiça da Câmara dos Deputados, é a mais monstruosa de quantas leis seculares tenham sido votadas pelas maiorias ocasionais dos parlamentos mundiais.

Inspirada sem dúvida por D. Sebastião Leme e pelo famoso jesuíta leigo Tristão de Ataíde, essa lei visa entregar o Brasil atado e bem amarrado nas mãos dos infamíssimos discípulos de Lolola e Torquemada.

Será uma lei vergonhosa nos annals do parlamento brasileiro, que, em tempos melhores, quando nesta terra não mandava o capitalismo estrangeiro, aliado à plutocracia nacional, ambos de mãos dadas com o clero, teria repellido a afronta que lhe fez o ministro carola Vicente Rão.

Lavrando o nosso protesto de homens livres contra o projeto da lei seclerada, queremos frisar as infamíssimas disposições nele enxertadas pelo jesuitismo clerical.

Todos os novos crimes definidos na lei, como uma ameaça à ação dos elementos liberais do país, são inflacionáveis, de modo a permitir que as vítimas da sanha clerical-reacionária possam ser desde que são denunciadas, metidas entre as grades de um carcere.

O processo não oferecerá nenhuma garantia de defesa aos acusados, e, lavrada uma sentença condenatória, estabelece o art. 24 "a pena será

Eis o que representa a lei de segurança clerical

cumprida em estabelecimento fóra do Estado onde o réo tiver domicílio civil ou onde o crime houver sido praticado".

Essa disposição abre a porta para a aplicação da pena de morte, proibida pela Constituição.

Arrancada a vítima da perseguição do seu domicílio civil, longe da família e dos amigos, que lhes proporcionariam o conforto do amor e da amizade, os algozes ficarão à vontade para, em dado momento, simulando uma tentativa de evasão, aplicarem ao condenado a pena capital, com uma descarga de fuzil pelas costas.

E' infamíssimo o art. 24 do projeto de Lei seclerada e digno coramento de todas as disposições jesuíticas contidas em todo o texto da obra prima do jurista Vicente Rão.

Aprovado o projeto, a sua aplicação fará cair pesadamente sobre o Brasil a tirania medieval. Os padres e frades se encarregarão de apontar

às autoridades os livros que deverão ser confiscados nas livrarias, em obediência ao art. 8.º. Toda a obra dos grandes pensadores dos séculos XVIII, XIX e XX poderá ser suprimida de um modo atentatório à liberdade de consciência, porque o art. 8.º veda a impressão, a venda e a circulação, por qualquer via ou forma de gravura, livros, panfletos, boletins ou de quaisquer publicações não periódicas, nacionais ou estrangeiras, em que se verifique a prática dos atos qualificados como delito na futura lei monstro, devendo-se, acrescenta o art. 8.º "APREENDER E INUTILIZAR OS EXEMPLARES, SEM PREJUÍZO DA AÇÃO PENAL CORRESPONDENTE".

Restaura-se assim a Inquisição. Os Autos de Fé, com o seu clareo, quando forem queimados os livros, darão à hidra clerico-plutocrática e à casta militar de espadas benzidas nas igrejas católicas o goso supremo da tirania triunfante, esmagando a consciência para gaudío dos discípulos de Lolola e de toda a fradaria internacional que o Brasil importa e hospeda para que trabalhem no embrutecimento das massas.

Outras reações tentaram esmagar a liberdade e foram vencidas. Uma esperança, nos resta ainda, quando nos lembramos da França de 1789 a 1792, da França de 1848 e de 1871, e dos exemplos recentes do México e de Cuba. A liberdade sairá triunfante mais uma vez. — B.

Abaixo com eles!

Ou nos libertamos por nossas próprias mãos, tomando a nobre e cívica iniciativa de boicotar o padre onde quer que seja ou teremos então, dentro de pouco tempo, que atravessar a nossa idade média, cheia de riscos e ranger de dentes, em meio a perseguições e suplicios sem conta, para, no fim de contas, sermos forçados a operar a mesma faxina que não será, certamente, é claro, determinada por nenhum capricho estúpido daquele povo irmão, mas sim por razões profundas e dignas.

Por que não meditarmos na atitude decidida do México em face ao problema clerical? Por que não pouparamos ao nosso povo as provações que o esperam, enquanto é tempo? Não é o padre um ser dotado de todas as imperfeições próprias do homem? Por que, pois, tratá-lo como ente extra-terreno quando são tão visíveis e tão significativos à vista de todos os crimes, as vilanias, as crueldades de que foram e são ainda capazes esses rebentos malditos de Lolola que nos exploram e carcomem por todos os meios e formas?

E' honesto, é liso, é patriótico depositar neles confiança irrestrita, entregando-lhes todo o poder e consentindo, como está acontecendo, para que possam, pouco a pouco, instituir no Brasil governos despoticos e opressivos que só cuidam em armar-se até os dentes para novos conflitos internacionais, conflitos que somente tem em verdade, a função única de enfraquecer cada vez mais os povos em marcha para a sua liberdade, criando precisamente aquele estado de animo, fraco e covarde, que tanta importância tem para os que vivem a acenar com o inferno e o paraíso no afan de alcançar os mais torpes designios?

Pensamos que não. E é guiado por tais convicções que saímos a campo para concitar a quantos indivíduos sejam ainda donos das próprias cabeças a meditarem sobre esta verdade, especialmente às mães que são as principais responsáveis pela integridade moral e material de seus petizes.

Que se convençam todos da necessidade imprescindível em que nos encontramos de dar combate sem descanso à pantera clerical, a mais feroz e a mais encarniçada inimiga da humanidade sofredora.

Padre, não esqueçamos nunca, é sinônimo de traição, de tirania, de odio, de guerra, de fome e de desgraça. Abaixo com eles!

Xisto Leão

Com o General Rabelo na luta contra o clero

Um vibrante pronunciamento da Loja Maçônica Cruzeiro do Sul II, de Uruguiana, R. G. do Sul

"A Loja Maçônica 'Cruzeiro do Sul II' n.º 7 ouviu, deste recanto do país, vossa voz potente na campanha que estais mantendo com o clero católico e se julga no dever, como entidade que se impoz a obrigação de lutar em prol do Direito do Homem e de todo princípio são, de vir hipotecar-vos a sua incondicional solidariedade.

Inimigo do progresso dos povos, pois que sobre eles estende o negro manto do obscurantismo; falso espiritualista e materialista consumado, pois que prega o "pó tu és e em pó te converterás"; ideólogo doentio, o exercito papalino, envolvendo todo o planeta com os seus longos tentáculos de molusco cefalopodo, pretende exercer o domínio sobre o mundo terrestre e para isso é-lhe necessário cortar as azas do pensamento e amordaçar a consciência livre.

Precisamos extirpar esse cancro social, cujas raízes se espalham por todo o Brasil e penetram até o segredo dos lares.

Com uma pá de cal sobre o cadáver moral do polvo de batina subcrevem-nos respectivosamente.

Saude e fraternidade. — (a.) Clodomiro Garcia, secretario".

AINDA O "TROTE" NOS GALINHAS VERDES DE BELO HORIZONTE

Nesta terra que era, ha bem pouco, o foco da reação e o paraíso da padralhada, começam a surgir as provas mais claras de que a consciência do povo se levanta.

Os integralistas, então, tem sofrido desfeitas sobre desfeitas e, si não fosse sua teimosa estupidez e seu cinismo, já teriam ido pregar noutra freguezia e desistido de tapear o nosso altivo proletariado.

Ha pouco, no comício popular anti-imperialista, tiveram mais uma vez ocasião de sentir o desprezo que lhes vota o povo. Tendo aparecido no meeting em atitude humilde e vergonhosa, implorando uma frente unica e outras tapeações, foram repellidos pela imponente multidão, que enchia completamente a Praça 7 de Setembro. E, ao tentarem apartar um orador e depois de usar da palavra, foram escorraçados para o seu antro, onde se trancaram a sete chaves, e realizaram uma sessão clandestina, enquanto a massa popular vibrava pelas ruas, vivendo o proletariado e dando mortas ao integralismo.

No entanto, o cinismo dos salgadinhos é tanto, que telegrafaram aos salgadinhos afirmando que haviam dissolvido um comício e praticado outros atos de heroísmo.

Um operario conciente



"Integralismo ou clericalismo é uma e a mesma coisa, isto é, o mais nefasto dos regimes". — GENERAL RABELO.

O Coronel Moreira Lima fustigou severamente a ação do clero

O coronel Felipe Moreira Lima, que recentemente exerce o cargo de interventor do Estado do Ceará, em larga entrevista publicada no numero de 1 de Janeiro da "Folha do Norte", de Belém do Pará, descreveu com admiravel desassombro a ação nefasta que os elementos reacionários, tendo à frente a horda negra do clericalismo, vem desenvolvendo na vida publica da Bahia.

Lamentando que a tirania do espaço nos impeça de reproduzir tudo quanto o coerente revolucionario disse, registramos a seguir alguns períodos da referida entrevista. Ei-los:

"A Constituição de 1934, por inexplicavel covardia moral dos velhos politicos e inacreditavel frouxidão dos revolucionarios que tiveram assento na Constituinte, vem modificar, perigosamente, esse regime, sob o qual gosamos de quasi meio século de absoluta paz religiosa. Instituiu o ensino religioso nas escolas e a assistencia nos quartéis, ela criou, criminosamente, uma questão que não existia.

Por outro lado, arrastou o clero para a politica, fornecendo-lhe um eleitorado submisso e inconsciente, como é atualmente o eleitorado feminino, no interior do país.

"O clero percebeu todo o partido a tirar desse voto que, logicamente, devia condenar. Como se sabe, o catolicismo considera a mulher a serva do homem. Por ele, abandonarás pai e mãe... Mas ha muitas acomodações com o céu... e com o inferno também".

"Essa acusação de comunismo atualmente no Brasil é uma das coisas mais divertidas do mundo. Ela faz-me lembrar a pecha com que se brindavam os espiritos esclarecidos e emancipados, no começo do século XIX; eram todos pedreiros-livres, maçons, jacobinos. E não obstante, a humanidade não parou. Os reacionarios de todos os tempos são sempre os mesmos, usam a mesma linguagem e sofrem da mesmaegueira. Em compensação, acabam sempre derroitados e escarnecidos."

Sermões ao ar livre

São Paulo é essencialmente católico...

Por maiores ou menores demonstrações, que nunca cessaram, os paulistas sempre afirmaram ao longo da nossa historia a sua averse ao clero. Neste jornal tem sido publicados varios documentos, que remontam às famosas "botadas" ou "botadas fóra", que eram a expulsão dos padres. Quem lê a historia de São Paulo encontra a cada passo dessas demonstrações. Ainda agora temos em mãos uma pagina do "São Paulo Antigo", do venerando e catolississimo Antonio Egidio Martins, que fiel à verdade, regista o seguinte episodio, muito característico: "Por ocasião da festa de N. S. da

Os padres não querem perder a mamã no Ceará

Mas os milagres do padre Cicero não dão mais sorte

Aqui no Ceará, na freguezia de Pedra Branca (vila serrana) o vigário, com o movimento eleitoral, andou a pregar nos seus sermões a politica mais desbragada da igreja.

Ameaçava as ovelhas do rebanho da "santíssima" trindade de as deixar ir para o inferno, se votassem no Partido Social Democratico, em vez de votarem na Liga Eleitoral Catolica.

Preghava abertamente a luta entre a familia, pois dizia que mesmo que os maridos votassem no partido contrario, as suas parquianas deviam desobedecer-lhes, os filhos também deviam desobecer aos pais, contanto que os seus votos fossem para assegurar o poder do Vaticano no Brasil.

O mesmo se deu com o vigário de Cachoeira, um refinadissimo politico de sacristia, chegando a dizer que todos aqueles que deixassem de votar na Liga Catolica, não mereciam os sacramentos.

Mas parece que o ateismo do cel. Moreira Lima tem mais poder que os sermões da padralhada. Se não fossem as 10.000 mulheres que votaram com os carolas, lá se iam as pias de agua benta e os incensos da mistificação vaticanesca!

Senador Pompeu. J. Guilherme

Na Santa Branca um batina faz das suas...

O padre que por aqui se espraia em "divinas" e sacrosantas missões, é um pirata de facto.

Consta é notorio que passa o tempo em namoricos com uma santa ovelha do seu rebanho, o que não nos importa.

As familias, com medo às suas piraticas donjuanescas, deixam de frequentar a igreja.

Quando ha um batizado ou um casamento, os que não aprenderam ainda a dispensar os serviços do balcão papalino vão procura-lo e tem quasi sempre que esperar que o vão chamar à casa da que dizem ser sua namorada.

Numa dessas vezes, um amigo, em tom de brincadeira, interpelou-o:

— Como é, padre, vem vindo agora?

— Sim, venho. Você sabe... 6\$000. não é brincadeira! Defendo-os em cinco minutos e, depois volto...

Mas os lanterneiros vão-lhe pôr as suas patifarias a descoberto.

Um leitor de "A Lanterna"

Penha, que até o ano de 1903 se realizava no dia 8 de Setembro na respectiva igreja, era, antigamente, costume postar-se na antiga ponte do Carmo, muitos rapazes com o unico fim de se divertirem e vaiarem osromeiros que, munidos, cada um de uma grossa e grande cana, passavam de volta daquela festa, na mencionada ponte, aglomerando-se na mesma ocasião, ao morro do Carmo, para assistirem a essa alegre cena muitas pessoas de todas classes sociais, as quais, por suas, também na passagem dos referidosromeiros, pela ladeira, viajavam estes, sendo que, quando pelos mesmos lugares passavam o presidente da Provincia, acompanhado do seu secretario, ajudante de ordens e duas ordenanças, as autoridades civis e os figurões da terra com as suas familias, nada sofriam, pois ninguém se aventurava a dirigir-lhes um só gracejo e muito menos dar-lhes vaias, reinando nesse momento o mais profundo silencio.

Para evitar de serem vaiados — continúa o historiador — algunsromeiros, embora já bastante cançados, deixavam de passar pela antiga ponte do Carmo, tomando outro caminho mais comprido em direção à cidade, e outros, querendo afrontar, por serem mais corajosos as mesmas vaias e gracejos, suportando tudo com o maior sangue frio, sendo muito raro oromeiro que se exasperava com as tais brincadeiras dos alegres rapazes.

Essa brincadeira desde o ano de 1876 deixou de existir, pois nesse mesmo ano, a 2 de Julho, realizou-se a inauguração da Estrada de Ferro do Norte até a cidade de Jacaré, etc."

Esse é um aspecto minimo da repulsa ao clero, em nosso passado. E' desse modo que, no dizer dos escribas do clero, "São Paulo é essencialmente católico..."

JEHAN DE BOLE'S

Um colegio que não deu sorte

O padre presenteou a moça com um "vigarinho"...

Tendo ido para um colegio destas paragens uma jovem de familia importante e descuidosa, para estudar, é claro, acontece, porém, que andava por lá um vigário, que é bem um vigário, e tantos ensinamentos deu á pequena, que acabou fazendo-lhe presente de um vigarinho...

E' verdade que deppis ele quis mandar a saia às favas para viver no doce far niente de uma vida de "pai de familia"...

O pai da moça, sabendo do caso, ficou furioso e caiu em cima do padre.

Este sumiu, e o colegio ficou as portas... por falta de alunas.

E' que os outros papais puzeram as barbas de molho...

Lanterneiro de Ipameri

Catecismo Hereie-

Vêja-se um beato ou uma beata diante de um padre: beija-lhe a mão com temor, conserva os olhos baixos e atarrados, respeita-lhe a casa como um templo; se entra, á porta faz uma mesura como diante do sacrário, não se atreve a contradizê-lo — tanto valeria contradizer a sbedoria divina; julga-o impecavel, candidato e perfeito; e toda a filosofia desta adoração profana, está no grito pavoroso daquela beata: "uai! maldita seja eu, que sem saber, enxotei o gato do senhor abade!"

Ega de Queiroz

LANTERNA MAGICA

O terceiro poder

Deus e Diabo são duas potências formidáveis, um com assento no paraíso, outro com seu trono no reino infernal.

Sempre em disputas e porfias das mais encarniçadas sobre quem leva mais almas para os seus respectivos domínios (para que querem eles as almas, hein??), o Diabo — digamo-lo a bem da verdade — tem evidente e inofensiva vantagem sobre o Deus católico.

E a primazia de Satanaz é tanto mais nítida e eloquente, quanto é certo não ter ele nenhum representante na terra, nem contar com verdadeiras legiões de padrecas a ensinar doutrinas que levam direitinho para a felicidade eterna.

O Diabo, coitado, sosinho, coadjuvado apenas pelos seus demônios, faz o que pode, nos limites das suas possibilidades, isto é, sem nenhum representante propagandista no mundo, encaminha para o inferno gratuitamente, sem o menor dispêndio, muito mais almas em um ano do que todas as religiões juntas em um século.

E mau grado os entraves das missas católicas, das orações, dos benzedimentos, das encomendações, das confissões e demais sacramentos da igreja, cujo preço anda agora pela hora da morte, acessível unicamente às pessoas ricas, Satanaz tem a primazia de arrastar para baixo, no seu reino de fogos eternos, a fina flor das sociedades humanas, os espíritos mais refulgentes, as mentalidades mais esclarecidas, os sábios mais profundos e as mulheres mais tentadoramente belas e formosas...

Qual... O Diabo é mesmo um bicho indomável e invencível na sua eterna função de arreigamento reprobos!...

Mas... aí de nós!... quem o derrotaria?... Não há nada perfeito e completo neste mundo... nem mesmo no outro...

Entre esses dois poderes formidáveis — Deus e Diabo — levanta-se um outro, mais temível ainda na sua imensa e extraordinária potencialidade: o do papa infalível!

Antigamente, nos bons tempos de antanho, o Deus dos católicos aparecia entre nuvens, de sobrecoito carregando, colérico, vingativo e, qual Calígula inconsciente e fanático, impunha castigos cruéis, ordenava torturas bárbaras, fomentava carnificinas hediondas. Hoje, depois que se recolheu para sempre na sua solidão, esse pobre Deus não passa de um modesto soberano que reina mas não governa, espécie de titerete inofensivo cujo nome entretanto, só se presta para justificar os mais infames cometimentos e as mais vandálicas perseguições. O papa usurpou-lhe todos os poderes discricionários, mesmo o de ar-

Por causa da Aparecida que o pai não queria que fosse Maria

Um padre teimoso e malcriado

Um morador do Braz queixou-se a "A Lanterna" do seguinte:

Fôra batizar, numa igreja daquele bairro, uma menina, sua filha, e tendo-a registrado em cartório com o nome de Aparecida Matêus, o padrecão disse-lhe que não a batizava com esse nome, porque isso não era nome de santa, que devia ser Maria Aparecida.

O nosso informante lhe respondera que Maria já tinha em casa, que não podia ser.

Não se deu por vencido o padrecão: argumentou que, nesse caso, deveria ser Aparecida Maria Matêus.

Maria vai, maria vem, que não e que sim, alegou o litor de "A Lanterna" que já estava registrada no civil com o nome que ele queria, que, portanto, não havia mais remédio.

Foi quando o batinoide ficou levado da breca. Empinou-se na sua intransigência dogmática, avermelhou, e disse já meio fôra de si:

— O Registro Civil não vale nada. O que vale é a igreja.

Como nessa ocasião chegou uma linda beata para confessar, ficou, certamente, com água na boca e não deu mais importância ao caso, retirando-se malcriadamente.

No caso do nosso informante, nós teríamos dispensado os seus serviços.

vorar-se em carrasco e de, pelos seus Torquemadas e outros insignes inquisidores, perseguir e martirizar a pobre humanidade sofredora. Deus, pois, é uma simples função morta. Nem o seu paraíso lhe pertence mais, tendo passado a ser um próprio extra terreno do Vaticano no qual o papa exerce a mais legítima de todas as jurisdições.

Que triste decadência!... O Deus de outrora, cioso da sua onipotência, não passa, hoje, de um famulo a serviço de Roma, obrigado a curvar-se humildemente antes das decisões do santo padre e a mandar abrir as portas do céu a todos os bemaventurados recomendados por este como tais, mediante boas e respeitáveis quantias de vil metal sonante...

Haja vista o numero de santos que sua santidade despachou ultimamente para o céu a começar por d. Bosco, canonizado no ano passado, e a fornada que se prepara agora entre os quais figuram o bemaventurado inglês Moore e o cardeal John Fisher, cuja canonização está marcada para o corrente ano, pelas festas de Páscoa.

Quanto ao Diabo, sem embargo do seu poderio incontestável, também não lhe invejamos o triste papel que representa em face da autoridade eclesiástica de Roma papal. De fato, precisamente como o bom Deus das alturas sempiternas, também ele não passa de um mero instrumento e quer queira, quer não queira, tem de abrir, de par em par, as portas do inferno a qualquer alma advéncia contra quem o papa, todo poderoso, senhor absoluto do Céu e do Inferno, tenha expedido carta de excomunhão maior.

Vêde, pois, amáveis leitores e caríssimos companheiros de heresia, entre as duas terríveis entidades antigônicas — Deus e Diabo — levanta-se

retília, tremenda, magistática, formidável, intangível a figura altipotente do PAPA-PAPÃO, impondo a tim e a outro a sua vontade soberana, as suas decisões irrevogáveis, as suas sentenças inapeláveis.

E' o terceiro PODER no mundo visível e palpável, a impôr às forças misteriosas do mundo transcendental — Deus e Diabo — as suas sanções e seus decretos!

E' a criatura desprezível e vil no mais vil e desprezível de todos os planetas do universo a eructar, entre o proaismo de um espírito ou os espasmos de uma catarreia inelutável e os tristes repuxões de um desarranjo gastrico de pouco odoríferas consequências, a prosapia da sua ridícula infalibilidade, a convicção mesquinha da sua mesquinha onipotência!

ORLANDO

CRONICAS SERAFICAS

"O testamento de um grande coração"

Numa publicação católica, editada pelo centro da Boa Imprensa, foi divulgada, com o título supra, a seguinte notícia: "Do testamento de John Macvo, director-proprietario duma grande fabrica de objetos religiosos, falecido nos Estados Unidos, consta que deixou: meio milhão de dólares ao Asilo das Irmãs de Caridade, enfermeiras dos pobres; meio milhão de dólares aos meninos cegos, tolhidos e aleijados; cincoenta mil dólares ao Sr. bispo de Brooklyn para os seus seminários e cem mil dólares para os jornais católicos. E tudo isso deixou, diz o testador, por ter feito uma grande parte da sua fortuna na venda de objetos com carater religioso."

Conclue-se daí, que só desta vez o clero embolsou nada menos de meio milhão e cento e cincoenta mil dólares, fôra o resto... E os pobres crentes que concorreram para a riqueza do falcido explorador, adquirindo sua mercadoria, que permanecem na miséria, aguardando o premio da paciência, que receberão no céu, quando lá chegarem!

Lanterneiro Carioca



Canheno de um pequeno lanterneiro

Vou citar um pequeno facto que observei ha dias, numa igreja, onde entrei por curiosidade.

Faço isto para provar a que estado de embrutecimento reduz a igreja o nosso povo com a influencia do padre.

Estava eu ouvindo o sermão do vigário, em que condenava os abissinios por obrigarem os seus escravos a carregarem um pavilhão para se resguardarem do calor: — Que calamidade! — vociferava o padre — Só mesmo escravos é que são capazes de tão degradante vileza!

Meia hora depois, vi sair á rua o mesmo padre, em procissão, fazendo-se acompanhar por quatro homens que levavam também um pavilhão para resguardar "sua Excia." do sol.

E' incrível que o povo não se aperceba que está sendo insultado e exporido por essa corja de mistificados e o cardeal John Fisher, no seu trabalho de castração de cerebros, a faculdade de raciocínio.

Sim, porque só mesmo escravos são capazes de tanta vileza e aviltamento.

Guararema — Floreal — (14 anos).

Sob o imperio do despotismo clerical

Os jornais noticiaram fartamente a violência sofrida pelo Sindicato dos Medicos de São Paulo, quando pretendia realizar uma assembléa de protesto contra a tal Lei de Segurança Nacional, a 28 de Janeiro, do corrente ano.

A policia impediu essa reunião, como vem fazendo com outras, sob o pretexto de que se tratava de extremistas.

Com esse mesmo pretexto, dissolveu uma reunião de estudantes, no salão dos empregados em hotéis, cafés, bars e similares, efetuando varias prisões, entre as quais as de duas jovens, de 13 e 16 anos.

Como se vê, a policia está fazendo os ensaios de aplicação da lei monstro, mesmo quando essa lei ainda nem sequer havia sido apresentada á Camara.

Diante dessas demonstrações de reacionarismo, justifica-se o recio manifestado pelo povo em movimentos de protesto de todas as classes, surgidos em varias cidades do país e que levou os trabalhadores da imprensa carioca a uma greve geral de protesto por 24 horas e que provocou o protesto geral dos trabalhadores de Santos, de que esse aborto legislativo.

Para o aparecimento regular de "A LANTERNA"

Pelas notas publicadas no numero anterior, julgamos ter deixado os amigos de "A Lanterna" suficientemente orientados sobre sua situação financeira e suas condições economicas, demonstrando claramente que sua publicação regular está dependendo unica e exclusivamente das contribuições daqueles que sentem a necessidade da existencia deste órgão de combate ás hordas clericais.

Foi contando com essa cooperação eficiente e imediata que não hesitamos em assumir novos compromissos para fazer frente ás grandes despesas do jornal, cuja tiragem atingiu no ultimo numero a DOZE MIL EXEMPLARES, distribuidos para todos os recantos do Brasil.

Depois do aparecimento do numero anterior, chegamos cartas numerosas todos os dias e de toda a parte, trazendo-nos palavras de entusiasmo e de encorajamentos para a luta, fazendo muitas promessas de auxilio para o jornal.

Isso anima-nos, sacode-nos a vontade para novos impulsos na grande peleja, mas não basta.

O jornal não tem capital nem dispõe dos fundos vaticanescos. Vive apenas da renda das assinaturas, da subscrição voluntaria e de venda de pacotes.

Urge, pois, que cada qual remeta imediatamente qualquer importância relativa a assinaturas, para "azeite", de pacotes, de venda, do folheto "Leão X".

Temos de pagar sem atraso á tipografia que imprime o jornal e fazer face a todas outras despesas que sua publicação exige.

Querem os anticlericais que "A Lanterna" apareça regularmente? Ajudem-nos, então, a mante-la.

A TODOS QUE RECEBEM O JORNAL

Estando procedendo á revisão das listas das pessoas para quem o jornal é remetido, afim de fazer a impressão das mesmas e poder regularizar a tiragem, de maneira a ser possível atender aos novos pedidos de pacotes e para a venda avulsa, precisamos saber IMEDIATAMENTE se todos os exemplares expedidos estão sendo aproveitados.

Com esse objetivo, estamos consultando todas as pessoas a quem "A Lanterna" é expedida, por meio de uma circular, contendo um coupon, que deverá ser preenchido e devolvido PELA VOLTA DO CORREIO.

Numerosas são as pessoas que nem sequer accusaram até agora o recebimento do jornal.

E' preciso, portanto, que todos os que não pagaram ainda as suas assinaturas e que se interessam efetivamente pela obra de "A Lanterna" respondam sem demora á nossa circular, pois contaremos a remessa do jornal a todos que deixarem de atender a este apelo.

Um colegio mobilizado por causa de "A LANTERNA"

Uma "irmã" que não confia nas graças divinas e preferiu encomendar-se aos frades...

Um leitor de "A Lanterna", que tem uma sobrinha internada num colegio de freiras, no Ipiranga, ha tempos foi visita-la.

Como bom lanterneiro, pretendeu levar a propaganda do jornal ao seio das "madres" zeladoras do sacro colegio...

Levou-lhe de presente um envolvero contendo alguns numeros de "A Lanterna", endereçado á "irmã" directora.

Quando no escritorio, aproveitando-se de uma saída da "irmã", deixou-lhe, entre outros jornais e revistas, a inofensiva "A Lanterna"...

Depois da visita, o nosso amigo deixou tranquilamente o colegio, pensando no susto que iria tomar a "irmã" superiora.

Quinze dias depois, dia da nova visita, o leitor de "A Lanterna" voltou ao colegio, mas notou logo um desusado movimento de embatinados, que olhavam, desconfiadamente, para os bolsos de quem entrava, medindo todas as pessoas dos pés á cabeça.

Um verdadeiro aspecto de prevenção, de guarda, de medo, de pavor! Intimamente o nosso amigo ia gosando a sua aventura.

Soubes depois, por algumas alunas, que a "irmã" superiora, ao encontrar na sua mesa de trabalho os ns. de

NOSSA ESTANTE

"BUENA DICHA", de Jair Silva — Belo Horizonte.

O sr. Jair Silva, como grande parte dos homens de letras, publicou o seu livro, isto é, o livro da sua vida.

Todos os homens de letras tem a pretensão de que a sua vida interessa a alguem.

Todos se julgam heróis de novela e fantasmas, muitas vezes, os mais extravagantes acontecimentos; Factos que na vida de muita gente passam despercebidos e sem importancia, na vida de qualquer intelectual toma proporções de romance. Mesmo que não tenham a vaidade de se retratar a si mesmos, encaixam-se, sorrateiramente, na vida de qualquer personagem, o mais simpático, é claro.

Mas o sr. Jair Silva, que se estroncho ha pouco com "Buena Dicha", foge á regra. Ele escreveu um livro para não dizer nada da sua vida, ou, por outra, para escrever a sua vida como ela é, com verdade.

Vida vulgar, comum, sem lances dramaticos, sem romantismos, e até mesmo sem poesia...

E' uma vida que se resume nisto:

O autor nasceu numa povoação mineira, fez os seus primeiros estudos num colegio de padres, foi para a capital, fez-se jornalista depois de ter escrito algumas crônicas de jornalismo de aldeia, publicadas num jornalzinho local.

Como todos os homens que, saindo de colegio de padres, não põem um ponto final ás investigações da ciencia, o sr. Jair Silva tornou-se hereje.

E para dizer isto, o sr. Jair Silva escreveu um livro. E o que é mais curioso, é que a gente lê o livro do sr. Jair Silva e não se dá pela conta de que ele não diz nada.

Lê-se com prazer, vai-se até o ultimo capitulo e ainda se fica a olhar para as paginas em branco na esperança de que tenha mais alguma coisa que ler...

"Buena Dicha" é um livro assim.

Sousa Passos

"MONITA SECRETA"

Esta obra, que contém as instruções secretas dos jesuitas, verdadeiro manual de patifarias da Companhia de Jesus, foi agora editada pela Editorial Scara.

E' um livro que todos os anticlericais devem conhecer.

Vende-se ao preço de 4\$000.

Pedidos á Caixa Postal, 195

— S. Paulo.

"A Lanterna", fez tamanho escarcó que por pouco não veio abaixo o colegio...

Interrogou, uma por uma, todas as alunas, anquirindo das mesmas quais as tendencias de seus parentes: pais, irmãos, tios, primos, mortos, vivos, desaparecidos, etc.

Não conseguindo saber quem podia ter sido o introdutor de "A Lanterna" no seu escritorio, tratou de mobilizar as "hostes" sagradas, mas não quiz confiar na espada flamejante do anjo da guarda. Achou mais seguro confiar aos frades a sua defesa contra um possível ataque dos seus inimigos comandados por Lucifer!

Arre! Que susto!...

Provavelmente receiam que o povo soite o seu novo "grito de independência" ás margens placidas do Ipiranga, fazendo com todos os trastes da igreja uma "botada" em regra!

Correio dos lanterneiros

TAUBATE' — Um lanterneiro Extra. Em nossa pasta havia uma carta sua contendo-nos que um agente de "A Lanterna", nessa cidade, anda metido com os "camisas verdes".

Informamos-lhe que "A Lanterna" não tem agente nem representante nessa cidade.

Seria de extranhar, de facto, que um agente de "A Lanterna" vestisse camisa verde, conhecendo-se o nosso modo de ver nesse sentido e tendo em conta que os que labutam neste jornal, desinteressadamente, não pautamos os nossos atos pelo codigno dos jesuitas, que tem uma attitude para cada conveniência.

Agradecemos-lhe a informação.

ALVORA (Est. de São Paulo) —

Bernardo Castilho. Continuaremos a remessa.

Antonio de Oliveira. Idem.

RIO — João Manoel Flores. Cientes.

Escreveremos.

PONTA GROSSA (Paraná) —

Guilherme Stegmayer. Cientes.

ARACATUBA — Francisco Chino

lica. Cientes. Não é Preciso.

CAMPO GRANDE (Mato Grosso).

Escola Racionalista de Campo Grande.

Fizemos nova remessa do n. 386 e 387.

Notamos, entretanto, que provavelmente essas falhas sejam provenientes da falta de endereço. Mande-nos o nome da rua e n. da casa.

CENTRO DE CULTURA SOCIAL

Convoou-se para ontem, na sede desta agremiação, uma assembléa geral extraordinária para nomeação da nova Comissão Executiva e para se tratar de assuntos referentes á vida do Centro de Cultura Social.

Pingos de Agua - Benta

Mandamentos dos padres

O primeiro: AMAR A DEUS e depois os confesores dos esposos dos plebeus, de que se fazem "senhores"...

O segundo: NÃO TOMAR A do proximo pra'... madre — procedimento vulgar de muito "virtuoso" padre.

O terceiro: DESFRUTAR a "esperteza" dos "olarios" que tentarem protestar contra o "conto" dos vigários...

O quarto: SEM FALSIDADE porém, com sabedoria, dar expansão á maldade, mascarando a hipocrisia!

O nono: NÃO DESEJAR, só, do proximo a mulher mas também o despojar dos "arames" que tiver...

Rio - 934.

Luso-Braz

O CLERO E A LEI SEM FAMA

SEGURANÇA NACIONAL

O governo federal achando insufficiente toda a legislação vigente e todo o aparelhamento constitucional para garantia das instituições publicas e do regime implantado em 89 e temendo, por outro lado, que doutrinas dissolventes se infiltrem em nossa nacionalidade com o objetivo de subverter a santa ordem em que vivemos, sancionou a famosa lei da segurança nacional pela qual devemos, de hoje em diante, uniformisar as nossas opiniões e enquadrar os nossos pensamentos, tudo de acordo com o molde official, sob pena de sermos considerados extremistas e, portanto, inimigos declarados da nação.

Não é nosso intuito fazer aqui a análise dos diversos artigos de que se compõe a Lei Sem Fama e o critério que a mesma enuncia sobre o que sejam bons ou maus costumes, doutrinas contrarias á constituição da familia ou, finalmente, si se devem tolerar ou não as agremiações de classe com programas definidos fóra da craveira official. Parece-nos, entretanto, que tendo o governo á mão uma constituição que prevê e define todos os casos em que o cidadão incide em abusos pelas suas opiniões subversivas ou revolucionarias, ociosa seria a sanção dessa lei de emergência, a não ser que o governo pretenda um meio mais expedito, mais sumário e mais amplo para livrar-se definitivamente dos seus inimigos e amoldar a imprensa sob os mais fúteis pretextos.

De conformidade com a indole de "A Lanterna", limitamo-nos a considerar a Lei Sem Fama sob o ponto de vista padresco, tomando como ponto de partida dos nossos modestos comentarios a opinião dos figurões mais representativos do clero indigena e alienigena, hoje eructando estrondosamente, superiormente, a sua ditadura nefasta.

Entrevistado, ha dias, por um redator de "O Imparcial" desta capital sobre a citada lei, o conego Francisco Bastos, pastor da Consolação, disse que "a julgar pelo pouco que os jornais publicaram, trata-se evidentemente de coarctar o abuso da liberdade, tão vulgarizado entre nós" (os grifos são nossos). "E se assim fôr, o Estado está no direito de o fazer, porque se é exacto que a liberdade é um bem nosso (?), não é menos exacto que o abuso da liberdade é um mal que tende a destruir a propria estrutura do Estado".

"Ora, o Estado que não lança mão de meios legítimos para se defender, é um Estado indigno de existir".

E mais adiante.

"Em síntese, o meu pensamento é este: — essa lei de emergência é uma demonstração perfeita da inviabilidade da liberal democracia. Os estadistas brasileiros, pouco a pouco, vão assim compreendendo que o preconceito liberal é um mal para a Nação".

Seria imperdoável e demasiada ingenuidade de nossa parte supor, ainda mesmo de leve, que um padre católico, apostolico, romano e brasileiro (que hybridez!) pensasse diversamente.

O que, porém, não deixaremos que corra mundo através da autoridade de um sacerdote a serviço de Roma papal e imperialista, é que as suas palavras impressionem os espíritos timoratos e menos precavidos. Como a especialidade padresca haurla nos tratados de teologia moral é a anfibia, as restrições mentais e outras ginásticas do espírito, vem a talho de foice pôr a calva á mostra ao ilustre sacerdote da paróquia da Consolação no que diz respeito á liberdade.

Logo de início, ocorre perguntar: — Quando, em que época, em que circunstâncias de tempo e de espaço a igreja reconheceu que a liberdade é um bem?

Seria, porventura, quando impunha á ciencia de Copernico e de Galileu que não se aventurasse nas profundidades imensas do universo para a descoberta de um sistema do mundo em clamoroso antagonismo com a concepção bíblica?

Em tal caso, as investigações desses rebuscadores dos eternos arcanos celestes eram um bem ou um mal? Era uso ou abuso da liberdade o que esses dois sábios integraram na cosmogonia moderna?

Quando é que a igreja, tolhendo todos os surtos da intelligencia e do espírito, impondo a ferro e a fogo os seus dogmas, esparramando por toda a parte o terror e a consternação, reconheceu ou pelo menos res-

peitou a liberdade humana no que ela tem de mais intangível — a razão, a conciencia e a livre manifestação do pensamento?

E' verdade que o reverendo conego-pastor da Consolação, como bom e lidimo teologo que é, diz: — "porque se é exacto que a liberdade é um bem NOSSO, etc., etc." Ora, cá está o nó gordio da questão; BEM NOSSO, deles, dos muito reverendos embatinados, dos bispos, dos arcebispos, dos cardeais, dos papas, da igreja, finalmente, para coagir, para despedaçar, para triturar, para queimar as carnes dos rebeldes que não se sujeitam ás suas descabidas imposições ou que repelem seus dogmas absurdos.

Se quisermos dizer mais em relação ás poucas palavras do vigário da Consolação, poderíamos ainda afirmar que o governo, á semelhança da igreja, reivindica em nome do Estado, do povo soberano, precisamente medidas draconianas que o proprio povo repele — o que evidentemente é tão disparatado como a religião pretender que salvemos nossas almas no outro mundo contra a nossa vontade, quando não padece duvida que neste, essa mesma igreja nada faz para minorar as nossas necessidades e as nossas dores, antes as agrava com as torturas que nos impõe como autenticos herejes que somos, sem falar em que, na hora da morte, tem o poder medonho e terrível de ordenar ao diabo que nos carregue para os quintos dos infernos!

E' de presumir que ninguém ignora que a igreja romana, pela sua essencia, pela sua indole, pelo seu caracter de catholicidade, é infensa a toda e qualquer idéa de liberdade e, pois, a opinião dos srs. tonsurados não pode sofrer a menor discrepancia a respeito. O proprio conego Francisco Bastos, aliás, linhas abaixo da sua entrevista, sem embargo de ter asseverado que a liberdade é um bem, como bom padre que é, desdiz-se e afirma sem pestanejar que "a liberal democracia é inviável e que os nossos estadistas estão compreendendo pouco a pouco que o preconceito liberal é um MAL para a Nação".

Ora, aí tendes, amáveis e distintos leitores, a opinião de um padre que, afirmando ser a liberdade um BEM, conclue, entretanto, que essa mesma liberdade é um MAL!

Que o diabo os confunda!.....

L. ROGERIO

PROFISÃO DE FÉ

Em um dos últimos discursos do chefe nacional integralista, Plínio Salgado, discursando contra a monstruosidade do projeto da lei de defesa nacional, mostrou-se confiante de que tal lei não poderá ser regulamentada ou nem mesmo passar em discussão, porque, filhos dos atuais dirigentes do país estão nas fileiras integralistas.

Cita por exemplo, o filho do atual ministro da Marinha. E conta que Getúlio Vargas, perguntando ao ministro e intelectual Ronald de Carvalho o que pensava do integralismo, o "príncipe" dos prosadores brasileiros respondeu, ao presidente da República, que, nada poderia dizer — porquanto o seu filho era integralista.

Isso afirma Plínio Salgado.

Para não nos alongarmos, deixamos de lado o comentário em torno da resposta desse "príncipe", assim como inútil insistir em analisar a lógica e a força moral dos princípios que se defendem desse modo.

Queremos chegar apenas a uma conclusão: não temos culpa si o ministro Ronald de Carvalho, "príncipe" dos prosadores brasileiros, é político, portanto homem de idéias amorfas. Não sei como se arranjaria si, amanhã, um outro filho seu entrasse para o partido comunista.

E havemos de chegar muito breve a tais extremos.

Ainda não dissemos a última palavra: está enganado o sr. Plínio Salgado si pensa explorar assim a todos os intelectuais brasileiros.

Vejamos, por exemplo, o meu caso. Não sou político, não sou capitalista, não sou funcionário público, não recebo dos cofres nacionais. Não vivo de nenhuma espécie de prostituição. Sou pobre. Sou intelectual. Sou a fragilidade feminina cuja defesa eu focalizei na força mo-

Maria Lacerda de Moura

ral do caráter e da coragem de convicções. Chegamos ao ponto central da minha conclusão: criei uma criança, um sobrinho, eduquei-o ao meu lado, com o meu exemplo, em meio anticlerical, entre revolucionários autênticos — operários, intelectuais livres. Tomei-o aos quatro anos de idade, morou na minha casa, sem interrupção, durante 15 anos. Era meu filho. Chama-se Jair Lacerda Cruz Machado. Por motivos de saúde, saiu de São Paulo em busca do seu clima natal.

Passou a residir na companhia de sua mãe. Entreguei-o apito a lutar pela vida, com oito preparatórios.

Passaram-se anos. Meia dúzia, mais um pouco.

A sua atitude de algum tempo a esta parte me fez desconfiar que Jair entrara para as fileiras integralistas. Nada indaguei. Esperei que uma nesga de caráter lhe fizesse me vir dizer alguma coisa — diante da minha atitude: talvez o intelectual brasileiro cuja coragem decisiva tenha enfrentado mais heroicamente, face a face, o fenômeno fascista, em ensaios consecutivos, inclusive no meu último livro "Clero e Fascismo — horda de embrutecedores".

Ha meia dúzia de dias eu tive a confirmação: não só Jair é integralista como até já é tenente.

Pois bem: meu filho adotivo morreu.

Somos a ponte entre duas épocas. Não é mais possível nenhuma atitude ambígua.

Ele é soldado da Igreja, do Despotismo, do Terror, da Violência pela Violência.

Eu, de ha muito, me alistei no exercito da Paz, e defendi, pela razão e pelo coração, a Liberdade — contra a Autoridade. Sou contra a Violência. Mas, não admito nenhuma Ditadura. Não uso armas. E sou livre, porque a minha consciência é livre. Nunca matarei. Prefiro morrer a matar.

Estou ao lado dos oprimidos. Os outros estão se aprestando para defender a Igreja, a Capital e o Estado despótico, a violência e o terror. Armas designais... Lutas designais.

Meu filho adotivo morreu. Si amanhã, uma "expedição punitiva" vier em minha busca, Jair pôde sossegadamente fazer parte do bando: — não o reconhecerei no meio dos seus pares.

Não lhe tiro o direito de ser livre. Mas, toda liberdade exclue o direito de oprimir o semelhante.

O fascista quer a liberdade para massacrar a liberdade do proximo. E' contra a tirania para se tornar tirano.

Pois bem: que cada qual se arme dentro da sua trincheira.

As minhas armas: a minha pena incorruptível e força moral do meu caracter, encastado na minha fraqueza física de mulher.

Meu filho morreu. A minha consciência continua livre.

HOSTIAS AMARGAS

"RIO, 4 — O "O Globo" noticia que o deputado padre Leandro Pinheiro inscreveu-se na Academia Gracie, afirmando-se especialista na pratica do "jui-jitsu" e publica fotografias do parlamentar paraense em posição de luta com Carlos Gracie".

Esse padre Leandro Pinheiro é o mesmo que, ha tempos, num incidente verificado na Camara dos Deputados, referindo-se ao seu colega Alvaro Ventura, disse que em sua terra casos como aqueles "resolviam-se a ponto de faco porque esta não nega fogo".

Ora, um deputado na escola de técnica de brigar não é coisa muito recomendavel; um deputado que se encontra na ponta de uma faca argumentando bastante eficiente para convencer um seu colega, devemos concordar em que a coisa reveste-se de uma gravidade tal que bem revela o período de violências que esses pseudo-legisladores e detentores do poder obstinam-se em impôr ao país.

Entretanto, um deputado é membro de um partido, é um político, é geralmente faccioso e muitas vezes truculento, o que não lhe desmente a qualidade de representante de um grupo de cidadãos. Os padres se dizem, todavia, dotados de dom divino, investidos da missão mais alta a que pôde uma criatura atingir, guias espirituais, embaixadores

Azeite para "A Lanterna"

"A Lanterna" não visa lucros comerciais. É um jornal de luta contra a ação nefasta do clericalismo e pela liberdade de consciência.

Vive exclusivamente das contribuições daqueles que sentem a necessidade do combate às hordas que pretendem dominar o Brasil.

Para alimentar essa batalha contra o ultramontanismo devastador é que se destina esta coleta entre anticlericais.

Remetemos listas destinadas à coleta do azeite para "A Lanterna" a diversos anticlericais que tem dado demonstrações de que são, de fato, amigos do jornal, trabalhando dedicadamente para a sua manutenção.

Do resultado da subscrição voluntaria está dependendo, em grande parte, a regularidade da publicação deste porta-voz da campanha contra o domínio avassalante do ultramontanismo.

É preciso, pois, que os companheiros procedam prontamente à coleta e devolvam as listas com as respectivas importâncias para Edgard Leuenroth, Caixa Postal 2162, S. Paulo, usando de vales postais, registrados com valor declarado, ou cheques bancários pagáveis em S. Paulo.

Contamos com essa urgente contribuição de todos para a publicação de "A Lanterna".

— No proximo numero começaremos a publicar as listas devolvidas.

CAPITAL — A. Gago, 10\$; D. Mireta Barros, 20\$; J. M. C. Valente, 5\$; d. Julia Agodoal, 18000. Total 36\$000

De "Lucifer", com a seguinte nota: "A "A Lanterna", auspiciando o triunfo do livre-pensamento (2ª vez) 20\$000

SOROCABA (Pelo agente Maximino): João Crechick, 3\$; Irene Thiegh, 4\$; Benedito Costa, 3\$; Juberio Nei, 3\$; Luis Dall'Aglio, 3\$. Total 16\$000

PINDAMONHANGABA (idem) Osorio Loureiro 3\$000

TAQUARITINGA - (pelo Pampolini): Nicola Scabese 5\$000

F. PRESTES - (idem) Eurico Gomes 5\$000

MATÃO - (idem) Antonio Nicolucci 2\$000

WENCESLAU BRAZ — Francisco Pedro Junior 2\$000

NOVA FRIBURGO (E. do Rio) — Alfredo C. Silva 2\$000

OLIMPIA — A. F. F. 10\$000

ITABERA — Raulino B. Prestes 2\$000

PALESTINA — Umberto Carvalheira 5\$000

JAU — Antonio Mariano, 5\$; Angelo Martins, 4\$000. Total 9\$000

Quem der alguma importância destinada ao "azeite" para "A Lanterna" e não a veja publicada nesta seção, pedimos o obsequio de nos comunicar com urgência.

da paz, representantes de Deus na terra e, por conseguinte, superiores a todos os demais homens e não sei quantas besteiras outras.

Não tem, portanto, o direito de ser moleques, de praticar atos violentos, de ser, enfim, desordeiros.

A batina que o padre Leandro está envergando não se concilia, pois, com os atos que vem praticando e com as palavras que vem proferindo, ou então, sejamos coerentes, isto é, a Santa Mãre Igreja Católica Apostólica Romana não passa de uma relaxadíssima instituição.

Outra qualquer, mesmo sem cunho religioso, já teria espulsado de seu seio um membro tal.

Quando nasceu a idéia da introdução de Deus no preambulo da Constituição, quando surgiram as tais reivindicações mínimas do catolicismo, quando a carolada começou a se organizar politicamente sob a influencia e direção do cardeal Leme, já se previa a mentalidade que deveria em breve presidir os destinos da nação. Assumiram os postos de maior responsabilidade nos destinos do país individualidades reacionárias e que entraram a praticar atos já improprios de nossa era e a ditar leis dos tempos medievais, saudosas das fogueiras do Santo Oficio com que sonham fazer reviver. A "lei monstro" é fruto genuíno dessa mentalidade clerico-fascista que nos domina no presente momento.

Um artigo de uma enciclica papal bem o diz: "o Pontífice Romano não pôde nem deve descerender a transigir com o progresso, o liberalismo e a civilização moderna".

E por serem os nossos atuais governantes agm com o intuito de dominar o Brasil por ordem do Vaticano. Quando o povo brasileiro se decidirá a impedir que para aqui se despeje a esmeralda do mundo?

Está alto o cambio clerical

J. GAVRONSKI

Está alto o cambio clerical

Trecho de uma carta que foi remetida a um de nossos companheiros, pela qual se vê, claramente, a "TABELA" da "Santíssima" "Madrastra" das almas. E' o seguinte:

"O povo daqui (Agua Preta - Baía) é, na sua maioria, ignorante e fanatizado pelos padres. O que governa esta zona é um espanhol espertalhão, já cheio de dinheiro, fazendas, etc., tudo conseguindo à custa da ignorancia, pois sabe vender caro, bem caro todos os atos da suposta santa igreja.

TABELA: Casamentos simples, 50\$; idem com solenidade, de 100\$ à 300\$; batizados simples, 12\$; com solenidade até 50\$; missas fúnebres, simples, 20\$ à 50\$; com solenidade não tem preço; idem festivas, também segue a mesma rotina, vai dos Juizes. Ainda os párocos acham que a tabela é muito rascavel. O tal vigário, um Sanjuan sem don, é o tipo do maior cinismo que já conhecemos. Em setembro, do anno passado, ele casou uma menor de 14 anos, a qual, de forma alguma, queria o casamento; porém, o sevandija, nada observava, pois estava com os cincocento no bolso, era o bastante.

A Constituição promulgada desde 16 de Julho (1934) não tem apreço para eles. O tal espanhol informa aos seus fieis que só recebe ordens do Bispo, e assim por diante! Como então reprimir tais abusos e misérias? Pensamos que só vindo nova geração".

Um amigo da "A Lanterna"

"LEÃO X"

Pedimos às pessoas que receberam exemplares de "Leão X", para vender em beneficio de "A Lanterna", o favor de remeterem imediatamente as importancias correspondentes aos exemplares vendidos.

As devoluções devem ser feitas à "A Sementeira", encarregada da distribuição, em nome de Rodolfo Felipe, para a Caixa Postal 195 — São Paulo.

AOS ASSINANTES DA CAPITAL

Ha muitas pessoas que, nesta capital, recebem "A Lanterna" desde o inicio desta fase e ainda não pagaram suas assinaturas. Também ha os que já devem o segundo semestre vencido.

Todos prestarão um bom auxilio ao jornal mandando pagar com urgencia suas assinaturas na administração, das 8 às 11 e das 13 às 18 horas.

Aqueles que não puderem pagar na administração, farão o favor de responder à circular que a todos expedimos, marcando dia e hora para serem visitados pelo cobrador do jornal.

MOVIMENTO DO PORTO DO RIO

Mais mercadoria avariada que chega

Livre de qualquer fiscalização, sem exame de bagagem chegou esta nova carga de saúvas coroadas

Mais uma lista da importação de mercadoria inútil. Inútil só não: prejudicial. Chegou isenta do pagamento de quaisquer direitos ou impostos.

Esse pessoal, macho ou fêmea, nas igualmente de saías, nem sequer cumpre a obrigação de lei de trazer determinada importância, para assegurar os primeiros tempos de sua estadia aqui.

Aos operários honestos e laboriosos que aqui vêm produzir, tudo se exige; a esses vagabundos e parasitas, tudo se facilita.

Para aqui vem com ambições rapaces, meter-se na politica, nas escolas, nas quais agm com o intuito de dominar o Brasil por ordem do Vaticano.

Quando o povo brasileiro se decidirá a impedir que para aqui se despeje a esmeralda do mundo?

Nome	Profissão	Nac.	Idade	Destino
Saux Anton	Padre	Allemanha	21	Sitio — E. de Minas
Zenitzki Gregor	"	"	18	"
Steim Morten	"	"	21	"
Kaltzen Hans	"	"	22	"
Grigorezik Josef	"	"	26	Rio de Janeiro
Schurmann Josef	"	"	29	"
Fatui Antonio	"	Italia	29	Rio Grande do Sul
Soeur Marie Edouard	Freira	França	47	Itajubá — Minas
Soeur Marie Octavie	"	"	59	"
Feliz August Smetz	Frade	Holanda	53	Rua S. Sepulchro, 10
Johannes Petrus	Padre	"	46	"
Bazzarella Giuseppe	"	Italia	47	Av. Aug. Severo 30
Testa Gennaro	"	"	53	Col. Sto. Ignacio
Vaser Willehm	Frade	Allemanha	42	Most. São Bento
Edura Negkell Cox	Padre	Inglaterra	40	Morro Velho — Minas
Thomas Percy	"	"	40	Rua Cattete, 25
Meles Moss	"	"	62	R. Marq. S. Vicente, 233
Yalannes P. Scheffers	"	"	46	R. Sepulchro, 10
Tudor Morrey	"	"	59	R. Ev. Veiga, 10
Armando Domingues	"	Portugal	51	R. Riachuelo, 109
Coninck Alice	Freira	Belgica	27	Av. Suburbana, 50
Samain Jeane	"	"	46	"
Jé. Fernandez Alvarez	Padre	Espanha	34	S. João d'El-Rey
Lorruzzetti Giovanni	Padre	Italia	46	R. Lopes Quintas, 86
Salerno Luigi	Frade	"	27	R. Haddock—Lobo, 266
Giuliano Sebastiano	"	"	45	"
Bellonio Gurefre	"	"	26	"
Jé. Baylão Pinheiro	"	Portugal	54	R. Marques — Therezopolis
Paint Ernest	"	França	44	Embaixada de França
Patino Gonçalves	"	Colombia	55	Hotel Avenida
Celso Vergara	"	"	56	"
Francisco S. Madrod	"	"	31	"
Juan J. Herrera	"	"	50	Missão Militar Franceza
Efrin Bohorquez Silva	"	"	55	Hotel Avenida
Jean Gacoin	"	França	67	Santa Casa
Alexandre G. Bérout	"	"	57	Av. Paulo Frontin, 568
Grange Henri	"	"	60	Missão Militar Franceza
Umbrecht Charles	"	"	61	Rua do Mattoso
Jorge Murcia Riano	"	Colombia	38	Legação da Colombia
Benite Bennasser Vancell	"	Espanha	36	Hotel Riachuelo
Juan Guilgas Pratt	"	"	57	"
Matte Boche Caldentey	"	"	37	"
Baldrene Luigi	"	Italia	53	R. Barão de Mesquita
Gregorio Yonero	"	Colombia	55	R. de Janeiro — Hotel
Valano Bernal	"	"	40	"
Ismael de Muñoz	"	"	52	"
Ernesto Lozano Ortiz	"	Chile	32	Pensão Hamburgueza
Bernardino A. Froncoso	"	"	56	Embaixada do Chile
Fernandez Freite	"	"	54	Arzobispo Paul
Aloysius J. Antonius	Frade	Holanda	22	R. S. Sepulchro, — Rio
Wilhelmus Hubertus	"	"	23	"
Alphonsus Egidius	"	"	23	"
Johan Adreann	"	"	24	"
Geeve Anthony	"	"	26	"
Arem M. Everardus	"	"	27	"
Van S. Wilhelmus	Padre	"	30	"
Thiesen P. J. Guardus	"	"	26	R. José Bonifacio, 56
Kee Johann Fredericue	"	"	36	"
José Victor G. da Costa	"	Portugal	49	R. Ouvidor, 173
Pellegrino Bellezza	"	Italia	50	Av. Paulo Frontin, 500
Emma Caspersem	Freira	Argentina	51	R. B. Mesquita, 689.

A igreja de Roma é sempre assim: suga a seiva das ordens novas e ricas, deitando depois fóra a bagaceira...



ATENEU DE ESTUDOS CIENTIFICOS SOCIAIS

Realisou-se no dia 24 do mês passado, conforme fóra anunciado, a conferencia do prof. Antonio Picarolo — A sociologia na atualidade brasileira.

Foi além de toda a expectativa a concorrencia ao salão do Centro do Professorado Paulista, que o cedera gentilmente ao Ateneu de Estudos Científicos e Sociais para realizar a sessão solene de sua instalação.

Não é preciso salientarmos aqui o valor dessa conferencia, pois o prof. Antonio Picarolo é bastante conhecido.

Todas as quartas-feiras do Ateneu de Estudos Científicos e Sociais promove palestras e leituras comentadas em sua sede, à Praça da Sé, 39, facilitando, dessa maneira, aos estudiosos a assinatura dos mais variados conhecimentos.

A devassidão revoltante de um padre

SIMULOU A CREAÇÃO DE UMA ESCOLA PARA ATRAIR CRIANÇAS E PRATICAR IMORALIDADES

Alguns meninos ficaram contaminados de molestias venereas

Jacuí é uma velha e minúscula cidade, encravada no Sul de Minas, distante da estrada de ferro algumas leguas. População ordeira e laboriosa, vivendo uma vida quasi que de camponezes, teve, ha pouco, os seus momentos de intensa agitação.

Não porque fosse a povoação assaltada por cangaceiros, á moda do Lampião, ou porque algum boocio tivesse encontrado em alguma bíboca uma "virgem" fazendo milagres.

Pior ainda.

O escândalo que fez a alma Jacuense revoltar foi uma façanha de um padre explorador e devasso, como são todos os indivíduos do sexo masculino, que vestem saías.

Pois esse padre revelou ser o tipo perfeito do homem depravado, porco, sem vergonha e clínico.

Mantendo em sua casa uma escola de catecismo, lá atraía inúmeras crianças, que, na inconsciência própria da idade, procuram o conhecimento das coisas "sagradas". Mas as coisas sagradas que o tal padre ensinava aos seus alunos era a depravação, pois que ele, padre, praticava a pederastia com os seus discípulos!

Dentre os seus alunos, já acostumados á pratica de suas imoralidades, destacavam-se tres menores, filhos de comerciantes, que appareceram doentes, atacados de molestias venereas.

Os menores, ao serem examinados, por medico, declararam que o padre é que os havia deixados naquele estado.

Devoluções de "A LANTERNA"

Temos verificado irregularidades quanto aos exemplares de "A Lanterna" que o Correio nos devolve. Tem havido casos em que as devoluções são feitas com o desconhecimento dos destinatários, muitas vezes de assinantes com assinaturas pagas.

Por isso, a começar deste numero, iremos publicando a relação dos nomes correspondentes aos numeros devolvidos, fazendo constar as anotações apostas á margem.

Os amigos de "A Lanterna" nos comunicarem com urgencia todas as informações que a respeito nos puderem prestar.

São Paulo

CAPITAL — Prof. Alexandre Scheffman: não móra; Sr. Antonio Garcia: mudou-se; Prof. Dante Fantauzzi: mudou-se, pg. ano; José Roberto Sandoval: mudou-se, pg. ano; José de Souza Azevedo: não móra; Sr. Oliveira Braga: numero errado da rua, pg. semestre; Sr. Valentin Seuf: mudou-se, pg. semestre.

Interior do Estado

ARARAQUARA — Sr. Benedito Bonacorsi: jornal devolvido; Sr. Giorgio Piccoli: jornal devolvido, pg. ano. AVAL — Sr. Antonio Alves Filho: jornal devolvido; Sr. Ernesto Lago: mudou-se.

BARIRI — Sr. Antonio Rego Munhoz: jornal devolvido; Sr. Benedito Martins: jornal devolvido; Loja Rúi Barbosa: mudou de cidade.

BEBEDOURO — Centro Esp. do Calvario ao Céu: devolvido.

BIRIGUI — Sr. José Urbano Curicinho: jornal devolvido.

BOTUCATU — Sr. Henrique Alonso: devolvido a pedido.

CAMPINAS — Sr. Angelo Prioli: predio fechado; Sr. João da Mata Oliveira: mudou-se; Sr. João Tojarol: não móra no numero indicado; Sr. José Freitas: mudou-se; Sr. José Torres: não existe o numero indicado; Sr. Pedro Pascoal: mudou-se; Sind. Operários Metalurgicos: desconhecido.

CASA BRANCA — Sr. Dr. Alberto Krun: devolvido.

COLINA — Sr. Antonio Gonçalves: jornal devolvido; Prof. Felipe Pais: jornal devolvido; Nelson Ferreira de Araújo: jornal devolvido.

CONCHAS — B. A. Oliveira: desconhecida; F. J. de Oliveira: desconhecido.

FERNANDO PRESTES — Prof. Felipe Ricci de Camargo: jornal devolvido.

FRANCA — Sr. Henrique Ferro: devolvido á redação, pg. semestre.



LATA DO LIXO...

Leio-nos ás mãos, mandada por um amigo de "A Lanterna", uma circular de cavação das "santas" irmandades, que, conforme recomendação do remetente, atiramos á "Lata do Lixo"...

"A Comissão pró-conclusão da Capela Nossa Senhora Aparecida, desta cidade, tem a honra de convidar V. Excia. para serem padrinhos da nova imagem de NOSSA SENHORA APARECIDA, no dia 15 de Agosto, ás 8 e meia horas na Matriz.

Para este ato roga a V. Excia. um donativo destinado á construção da Capela.

Queira pôr o seu donativo dentro de um envelope, declarando a quantidade e seu nome, para ser publicado logo após a benção solene da imagem.

Agradecendo antecipadamente o seu comporcamento para este ato, publica especiais benções de Nossa Senhora Aparecida, para V. Excia. e digníssima família.

A Comissão.

Olímpia, 10 de Agosto de 1934."

"... E SOB AS VISTAS INDIFERENTES DO GOVERNO INSTITUIU-SE UMA MILICIA CATOLICA, A LEGIAO INTEGRALISTA, QUE TEM SEÇÕES DE ATAQUE, TROPAS DE CHOQUE, ETC., COM O PROGRAMA TEMEROSO DE ESTABELECER O TAL ESTADO TOTALITARIO, APOIADO NA IGREJA". — Coronel Felipe Moreira Lima.

A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

SÃO PAULO, 9-2-1938

Red. e Ad.: R. Senador Feijó, 8-B — Caixa Postal 2162

NUMERO 388

Estamos ameaçados da pior das difaduras, que é a difadura clerical. Encaram-se com a maior tristeza os aspectos da política nacional, observando-se a aflição dos próceres que veem cortejando, de maneira escandalosa, o clero católico, que por nenhum título merece essas homenagens. — General Manoel Rabello —

Um almoço do padre Marcelo

O padre Marcelo, vigário de Santo Amaro, recusou-se, há pouco tempo, a fazer a encomendação de um defunto, alegando que às 14 horas estava à mesa, pois o seu almoço é, diariamente, das 12 às 15 horas!

Diante dessa declaração tão categórica feita pelo padre de que a gula lhe era peculiar, pois comia durante três horas consecutivas, a nossa sorte reportagem poz-se em campo para descobrir o menu de um almoço do guloso sacerdote.

Em Santo Amaro diziam uns que ele se contentava com viradinho de feijão com torresmos e costelas de porco, arroz, verdura e carne assada com salada.

Outros, entretanto, viam a sua cosinheira fazer compras variadas e chegarem ao prebiterio continuamente carros cheios de caixas, barris de vinho e outras gulodices.

Quem teria razão?

O nosso reporter tanto virou e mexeu que conseguiu certo dia, depois de relacionar-se com o padre Marcelo, ser convidado para um almoço.

O menu foi o seguinte:

QUATRO SOPAS: Sopa de camarões — Talharins em caldo de galinha — Sopa de cebolas — Cock-Tail Soupe.

QUATRO PRATOS DE PEIXE: — Bagres e Mandis de caldeirada — Tabarinas em escabeche — Lamberis fritos — Dourado assado no Forno.

QUATRO PRATOS VALENTES: — Croquetes de Vitela — Almondégas de frango — Empadas de palmitos — Pasteis de carne de tati.

QUATRO PEÇAS DE CARNE: — Lombo de Porco do Mato — "Rosbeef" de carneiro — Churrasco à Rio Grande — Carne assada entrocada.

DESESSAIS ENTRADAS: — Cabelo à espanhola — Filet de cordeiro à Milanesa — Pato com molho de laranjas — Lebre com geléia — Macarrão au gratin Parisense — Filés de frango, à cavaleira — Rim grelhado — Galinha de molho pardo com angü —

Picadinho com purê de batatas — Lombo de porco assado com guarnição de maçãs de forno e castanhas — Lagarto enopado com palmito — Torta de galinha d'Angola com pinhão — Arroz de forno com miúdos de frango — Fígado a Provençal — Tripas à moda do Porto — Carne de Vitela à Borgonha.

INTERMEDIO: — Ponche à Romana.

QUATRO ASSADOS: — Marrecas selvagens — Jacutinga — Frango recheado — Peru trufado.

DEZ DESENJOATIVOS: — Alcachofas à Napolitana — Cogumelos assados — Alfaca com molho de presunto — Espargos na manteiga — Batatinhas novas sautées — Ervilhas com ovos de pato — Pimentão frito — Beringelas recheadas — Purée de Vegetais.

SALADAS: — Salada de alface e agrião — Salada de camarões — Salada russa.

SOBREMESAS: — Torta de Amendoas à Beneditina — Pêras com creme à Selesiana — Crème de Baunilha à Divina Providência — Doce de Abóbora com côco a Carmelitana — Pudim de Castanhas à Trappista — Fios d'Ovos à Maristas — Manjar Branco à Franciscana — Queijo Limburgo com Morangos à Jesuita.

VINHOS: — Branco de Jundiaí — Tinto de São Roque — Moscato de Salto de Itú.

CAFE.

LICORES: — Benedictine — Chartreux — Caninha do O' e Fine Champagne.

CHARUTOS SUERDICK.

Feliz povo o Santo-amarense!

Já teve um vigário — o padre Miguel Zicardi — que por ter praticado um defloramento na sacristia, teve de se casar com a sua vítima na sala do diretor da cadeia, e tem agora como diretor espiritual um famoso comilão!

Uma tourada... e uma santa que se espatifa

CONCLUSÃO: EXPLORAÇÕES CLERICAIS NAS SETE LAGOAS

Como já tive ocasião de escrever, com a chegada, aqui, do arcebispo, o expertilhão monsenhor exigiu das sociedades católicas benéficas a contribuição de 100\$000 para dar ao "Senhor" príncipe de batina.

Dias depois, afim de cobrir o desfalque, estando aqui um circo de "touradas", uma sociedade vicentina conseguiu um espectáculo de benefício. O resultado não se fez esperar. O toureador foi apanhado pelo touro bravo, no baixo ventre, ficando bastante ofendido e até, talvez, inutilizado.

Ficou muitos dias em tratamento. Não sei se o São Vicente lhe pagou as despesas, o que não creio, tendo em conta que dinheiro que entra na burra dos santos não sai mais, senão quando é encaminhado para o tonel das Danaides do Vaticano, verdadeiro sacco sem fundo.

PADRE QUE SE QUIZ METTER A SEBO E MONTOU NUM PORCO

Um padre daqui de Espera Feliz, um expertilhão de marca, que anda impedinchas para construção duma igreja de Carangola até Manhassui, com pedinharias para construção duma igreja, tem levado a pior, ultimamente.

Esse nosso batinoide, que já recebeu o elegante epíteto de "padre mecânico", devido a sua batina denotar uma côr de óleo misturada com terra, (será que não é lavada?...), tomou uma que lhe poz de cara á banda, esses dias.

Estava o nosso heróe batinesco na gare de Espera Feliz, quando se lhe depara um sr. bem apessoado, trajando boa casemira, corrente de ouro, donde pendia o distico maçon.

Então, o padre, mui lampeiro se lhe dirige assim:

— Mas o sr. é maçom?
— Ao que lhe responde o cavalheiro: — Sim. Porque indaga?
— Porque é pena Vossencia, tão belo e novo, andar metido nessa "bagunça" (sic).

— Ao que lhe replica o desconhecido: — Quer o sr. ser respeitado?

— Quero, porque?
— Pois fique sabendo que tem também de respeitar a outrem, e não me amole mais, antes que eu o revire de catrambas para o ar...

O saúva-coroadá saiu meio á francesa, debaixo de gostosas risotas do pessoal da estação.

Não ha que duvidar, essa canalha está mesmo perdendo o seu prestígio.

Lanterneiro Carangolense

Outro facto passado na igreja, também digno de nota:

Uma menina, ao beijar a "Santa Teresinha", que se achava mal colocada, fez balançar a cantoneira e a "santa" caiu, quebrando as ventas no chão, onde ficou espatifada.

Logo não era santa, porque se o fosse não se deixaria assim espatifar!

Mas, o mais interessante, é que o padrecão da zona, vendo nisso um bom negocio, fez um grande alarme, deram, naturalmente alguns empurrões á pobresinha, dizendo que havia de pagar a Teresinha quebrada.

Sei que na hora da missa, fingindo-se extremamente zeloso, concitou os seus paroquianos a dar esmola para a compra de uma "teresinha" nova e mais bonita!

Sairam umas meninas com bandejas, pires e sacolas, parte do arsenal de cavação da igreja, e logo, ali mesmo, abischoitaram 60 "mangos".

Pobre humanidade! Eterna exploração!...

O Bloco

Solidarizando-se com a aflição anticlerical do General Rabello

Um energico telegrama da Loja Maçonica de Crato, Ceará

Solidarizando-se com o general Manoel Rabello pela sua corajosa atitude em face da ação malefica do clericalismo em nosso país, a Loja Maçonica da cidade de Crato, no Estado do Ceará, expediu-lhe um telegrama do qual extraímos os seguintes trechos:

"Levamos-lhe nossa solidariedade irrestrita deante arréganhos audaciosos clericalismo absorvente e hipocritia. Ceará terra martir flagelos inumeros é, presentemente, dentro federação brasileira vítima mais gritante desta mentalidade pseudo-cristã mantida deliberadamente pelo surto clericalismo aqui dominante qual estrepado ingenuidade massas votantes d'ligencia explorar para si a liberdade, o poder e o povo.

Vossa desassombrada atitude combatendo franca ostensivamente jesuitismo hipocrita romano alenta e desperta consciências livres nacionalidade."



Ontem era na "ponta da faca"; hoje é "niponicamente" nas "gravatas" e "chaves" de "jiu-jitsu".

E' assim que os "caridosos" sacerdotes de Cristo praticam os preceitos cristãos...

Contra a avançada reacionaria e em prol da liberdade!

A plutocracia clerico-fascista que se instalou no poder e que transformou esta terra em sua feitoria, não satisfeita com o regime de arbitrio que se pratica em todas as manifestações de atividade da vida nacional, entendeu que, para agir ainda com mais desembaraço, deve condensar todos os atentados á liberdade numa lei unica.

Para isso, reunindo toda a tropilha sordida dos vive-dores da politicagem, desencavaram dos escaninhos escusos da alta cultura juridica dos sábas-mestres esse mostrengo a que deram o nome pomposamente revoltante de Lei de Segurança Nacional.

Nesse comprimido monstro de infamias juridicas, es-traçalham-se os ultimos farrapos de nossas liberdades, para sermos entregues ao dominio discricionario do fascismo-clerical que estendeu os seus tentáculos sobre esta terra, escravizando-a ao imperialismo argentino e do Vaticano.

Baldados, porém, serão esses arréganhos reacionarios.

A liberdade vencerá, alfim.

Na parte que nos toca, nesta campanha contra as hor-das clerico-fascistas, afirmamos de viseira erguida que nada nos deterá. Proseguiremos na peleja, cada vez com mais energia, dia a dia com mais denodo.

Todos os amantes da liberdade dirão o mesmo e procederão com igual decisão.

Liga anticlerical de Campinas

CONFERENCIA NO DIA 16 DE FEVEREIRO

No proximo dia 16, a convite da Liga Anticlerical, irá a Campinas a companheira Isabel Cerruti, onde fará uma conferencia subordinada ao titulo:

"A NOSSA ATITUDE EM FACE DO PERIGO CLERICAL"

"A Lanterna" se fará representar, devendo falar, nessa ocasião, o companheiro Pedro Catalo.

Os companheiros da Liga Anticlerical de Campinas continuam, como se vê, em intensa atividade nas fileiras do anticlericalismo.

O Mexico liberta-se do dominio nefasto do clericalismo

FECHAM-SE AS IGREJAS, CORRE-SE COM A PADRALHA-DA, MOVE-SE, ENFIM, GUERRA SEM TREGUAS CONTRA OS AGENTES DO VATICANO

Continuam a chegar noticias animadoras sobre a luta sem quartel que o valente povo mexicano está sustentando com o fim de livrar o seu país da praga maldita do ultramontanismo que durante tanto tempo dominou de maneira absoluta.

Damos a seguir alguns telegramas contendo dados interessantes da grande batalha anticlerical do povo azteca e que deveria ser secundado pelo povo brasileiro.

QUE CONTINUE A CUIDAR DA EUCARISTIA...

Cidade do Mexico, 1 (U. P.) — A Camara dos Deputados de Puebla aprovou uma moção proibindo o regresso ao Mexico do arcebispo de Puebla, monsenhor Zuria, que se encontra presentemente em Buenos Aires, onde chefia a delegação mexicana no Congresso Eucaristico. A moção declara que o referido prelado perdeu automaticamente a cidadania mexicana aceitando a nomeação de uma potencia estrangeira, no caso o Vaticano.

MESMO O DELEGADO PONTIFICIO NÃO ESCAPA...

Mexico, 1 (U. P.) — Consta de boa fonte que o ex-presidente da Republica, sr. Pontes Gil, apresentará brevemente provas contra diversos prelados e altos dignatarios da igreja, demonstrando a participação dos mesmos em movimentos sediciosos. Em seguida iniciará o processo. Sa-

be-se que serão denunciados o arcebispo Pascual Diaz e o delegado pontificio, monsenhor Ruiz Flores.

ARRECADANDO OS BENS ROUBADOS AO POVO

Agua Calientes, Mexico, 1 (U. P.) — Pondo em vigor a recente legislação limitando o numero de padres a dois na cidade e a tres no resto do Estado, as autoridades locais advertiram que todos os padres catolicos, salvo cinco, devem deixar o Estado em quarenta e oito horas. As autoridades estão realizando um inventario de todos os bens existentes nas catedrais e igrejas, afim de transmiti-los ao Departamento do Tesouro. O bispo de Agua Calientes foi expulso na semana passada.

PORQUE NÃO ARREGIMENTAM OS ANJOS?

Cidade do Mexico, 2 (U. P.) — O padre Lucas Cervantes e vinte cidadãos de Matamoros, no Estado de Coahuila, foram presos pela força federal como acusados de fomentar uma rebelião.

FECHANDO O NEGOCIO "DELES"

Mexico, 3 (U. P.) — O presidente da Republica mandou processar todos os membros do clero catolico acusados de incitar o povo á rebelião, e parece decidido a deportar todos os padres e a fechar as igrejas dentro de um mez.

"Itararé! Itararé!"

UM PADRE QUE, POR SER "PADRE", CHORA PELO FILHO DE UMA CRIADA SEM MARIDO...

Contam-se por aqui umas coisas passadas há tempos, nos arraiais da clerezia, que muito embora seja assunto comentado e já conhecido, não está demais que os leitores de "A Lanterna" conheçam mais esta patifaria dos tonsurados.

Foi o caso seguinte, contado por quem conhece a historia em seus pormenores:

Numa Santa Casa deu á luz uma criada, que dizem ser filha de Maria, e que, para não sofrer a vergonha de ser mãe sem marido, matou o filho ao nascer.

Esse caso, muito comum na sociedade capitalista em que vivemos, fruto da miseria moral e economica do regime, teve, ao que parece, como protagonista e responsavel indirecto, a figura repelente de um batina corado, que depois, tomado de pruridos sentimentais e paternos, chorou a morte do pimpolho que teve tão má sorte e que não teve culpa de haver nascido...

Pouco durou, porém, esse xilique sentimental do padrecão.

ATE' MESMO A DANÇAR OS PADRES EXPLORAM O SACRO REBANHO

Não sabendo como explorar os carolas desta zona, pois todos os sistemas tem sido já postos em pratica, os padres inventaram um processo novo, que já não é novo porque tem sido explorado noutras partes.

Contudo, merece registro pela sua falta de coerencia. E' o seguinte:

Em frente á santa taberna existe um corêto.

Há pouco tempo, o padre percebeu que aquilo podia servir para as suas cavações. E como são farteiros em inventar meios de explorar a credencia dos papalvos, arranjou o meio de "divertir" a rapaziada. Organizou bailes publicos, tendo obtido a permissão de quem tudo pode e manda, e explorou a coisa. Os rapazes convidavam as moças para dançar, ao ar livre, e pagavam por vez 250 réis para os bolsos do padrecão.

Para melhor brilho da festa, conseguiram a presença de alguns militares, que entravam na igreja com carabina e tudo...

Os escoteiros também fizeram a sua fezinha.

Fazendo uso da Bandeira Nacional, acompanharam "patrioticamente" o corso carnavalesco da igreja.

Isso pareceu-nos uma barbaridade, pois sempre julgamos que o Pavilhão Nacional não deveria se prestar ás exhibições dos "santos" curas e das suas explorações interminaveis.

Sacramento, Lanterneiro de Minas

No tempo das eleições, numa viagem a Itapetininga, os ouvidos profanos de um reporter lanterneiro ouviram, no trem, esse mesmo embatinado, entredito num dialogo politico que bem demonstra o estofo moral da gente do vaticano.

Dizia, por exemplo, que nesta terra os politicos lhe pertenciam, que não haveria receio de perderem as eleições, salientando as boas obras da fé e da igreja papalina, naturalmente sem aludir á "piedosa" choradeira por um filho que nascera numa casa santa, de uma criada que seria um modelo de virtude se não fora, talvez, a baba peçonhenta de um vampiro clerical embatinado.

MESMO NO FUNDO DA PRI-SO TRABALHA PELA PROPAGANDA ANTICLERICAL

Posso afirmar aos companheiros de "A Lanterna" que, tendo há tempos mandado vir um pacote de jornais para propaganda, fiz uma grande distribuição e o efeito foi extraordinario entre os homens que raciocinam, que leem e que estudam.

Recebendo agora o num. correspondente ao dia 26, poderia ter feito maior propaganda, mas como me encontro preso, somente pude fazê-la correr de mão em mão.

O meu ideal é combater, sem folga nem tregua, o clericalismo entorpecedor.

Por culpa deles, estou aqui apodrecendo no carcere, só porque ousei dizer as verdades.

Mas o povo está despertando e não tardará o dia em que essa canalha seja obrigada a meter o rabo entre as pernas e vá montar as suas barracas noutras paragens.

Ouro Fino, Lanterneiro Preso

Contas do Rosario

Uma vez um operario desempregado, farto de solicitar trabalho em vão e incapaz de estender a mão á caridade publica, o que lhe parecia um acto aviltante, lembrou-se de entrar numa igreja quando o padre e os devotos lá não estavam.

Dirigiu-se á caixa das esmolas que se achava cheia de níqueis. Esvaziou-a num lenço vermelho que levava, foi obra de um momento.

Depois, quando se retirava, lembrou-se que seria uma acção muito indelicada ir-se assim sem deixar o seu cartão de visita.

Dirigiu-se então á sacristia e lá deixou o seguinte bilhete: "Os pobres não tem e os ricos não dão, os padres o pagarão."